

**LACHADO
CRITICA
PS**

P. 16-17

**MENINAS
ATACAM
AS ESCONDIDAS**

P.15

**COITADA
DA
VELHINHA**

P.18

VOZ DA LOMBA

DIRECTOR: JOSÉ GONÇALVES · SETEMBRO 92 · ANO: V · SERIE: IV · Nº 1 · 80\$ · 20 PÁGS

BONFIM ANDA DROGADO!



HABITACAO

ALGUÉM CONHECE A LOMBA?

CENTRAIS

DROGA ATACA NO BONFIM!

BAIRROS
POBRES:
AS ÚLTIMAS
VITIMAS

"STOP"
TRANCA
NEGÓCIO

AML
PREOCUPADA

REPORTER VL

O Bonfim entrou de finitivamente na rota da droga, assumindo papel de destaque no complexo mundo dos negócios que se desenrolam no distrito do Porto.

Este problema foi, por diversas vezes, focado junto da autarquia local, bem como perante as instituições policiais da área, mas, a verdade, é que esta questão tem-se vindo a agravar de dia para dia.

Zona de ensino por excelência, pois são muitos os estabelecimentos que se espalham pela área, o Bonfim foi, desde cedo, um ponto de referência tanto para os promotores do "negócio" do denominado "ouro branco", como para as forças de segurança que, recentemente, têm vindo a apertar o cerco aos referidos negociantes.

A Junta de Freguesia do Bonfim alertou, em tempos, o Comando da PSP do Porto para a ausência de efectivos junto das escolas - facto denunciado

por muitos moradores suspeitando o intercâmbio de droga nessas zonas.

Não deixando de salientar a preocupação da polícia por esse assunto - até porque o seu trabalho começou a ser mais eficaz -, a realidade é que o consumo estupefacientes tem aumentado assustadoramente e os "patrões" fixaram-se já em zonas estratégicas da freguesia.

STOP À DROGA

Se os locais frequentados por estudantes são ainda pontos de referência para os traficantes, nos últimos tempos o Centro Comercial "STOP", situado na rua do Heroísmo, é o "epicentro" de toda a actividade. Lá, concentram-se os vendedores e compradores do produto (muitos oriundos dos arredores do Porto, com destaque para Gondomar), espalhando-o depois pelas zonas de revenda ainda pouco conhecidas do público em geral.

Os responsáveis

FOTOS CEDIDAS PELO JORNAL
O PRIMEIRO DE JANEIRO



pelo funcionamento do Centro Comercial STOP alertados para o problema aumentaram o número de "seguranças" - ligados a uma empresa privada - e os seus (positivos) efeitos são já notórios.

Este facto obrigou os "passadores" a frequentarem outras áreas, privilegiando os bairros pobres do Bonfim, onde o negócio tem corrido as mil maravilhas.

O número de assaltos - principalmente a viaturas - tem vindo a crescer e as agressões entre indivíduos ligados "a arte" é uma constante.

Os moradores das zonas onde o negócio começa agora a criar raízes não param de contestar

a falta de interesse das autoridades para terminar com aquilo que já é considerado um flagelo e admitem - como acontece no bairro da Lomba - alertas as instâncias competentes para resolver a situação.

JOVENS A ALMA DO "MUNDO"

Para todo este negócio funcionar nada melhor que aliciar uma data de jovens. Eles são bons clientes e mesmo com as dificuldades financeiras que enfrentam, nunca lhes falta dinheiro para a compra do produto.

Este caso é tão grave que - nas escolas - algumas associações de pais manifestaram já a sua preocupação com o facto, o mesmo ocorrendo com diversas instituições (uma delas a Associação de Moradores da Lomba) que se dizem preocupadas com o crescente desenvolvimento do negócio.

A reportagem do VL esteve, recentemente, a constatar o movimento de toda a transacção de "ouro branco" e ficou naturalmente surpreendida com alguns factos.

Primeiro, quando falamos em jovens podemos inserir num escalão etário que vai dos 15 aos 25 anos; segundo, o negócio decorre sempre em alturas mortas, ou seja, entre as 23 e as 3

horas, circulando durante esse período viaturas a altas velocidades, antes e depois de efectuada a compra.

Nos bairros pobres e de pouco movimento nocturno o aumento de "passadores" tem sido cada vez mais crescente. A Lomba é disso um exemplo e tudo o que lá tem acontecido levou já a uma posição da Associação de Moradores junto das forças policiais.

"Estamos extremamente preocupados com os factos de que temos conhecimento. A segurança dos moradores é um problema que nos tem preocupado enormemente, pelo que já tomámos as medidas necessárias de forma a resolvermos o problema, até por que a nossa sede social pode vir a tornar-se num local propício - isto se não tomarmos uma posição firme - ao ne-

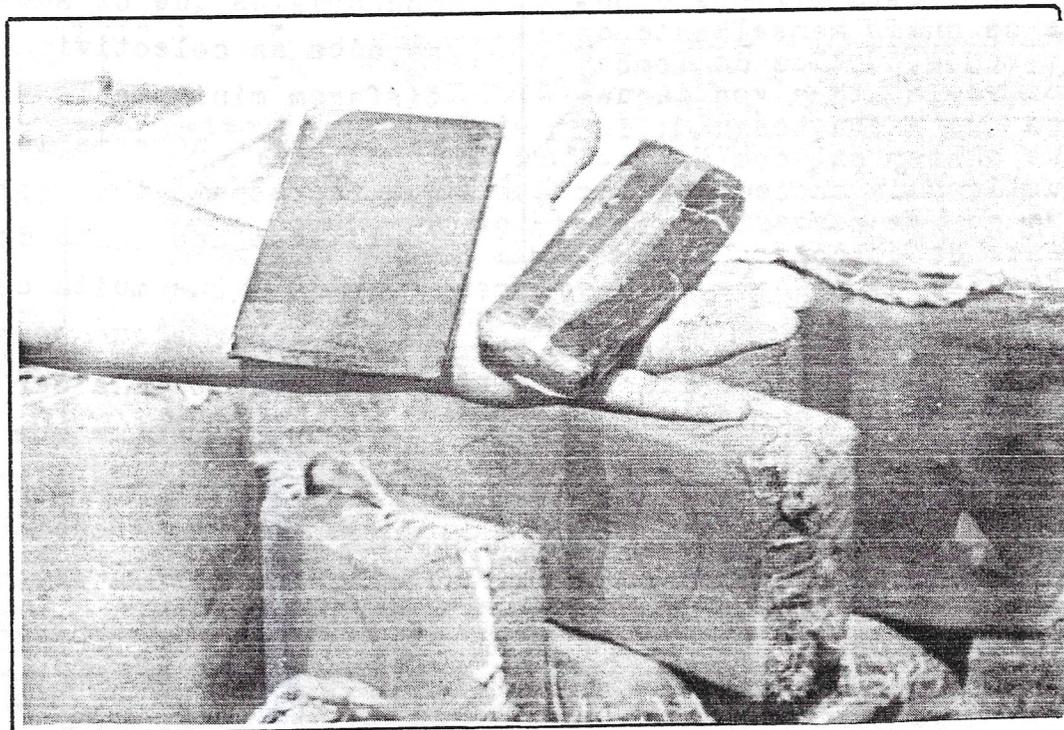
gocio", disse o presidente da colectividade José Gonçalves.

De acordo com alguns moradores da zona "são muitos os carros que a altas horas da noite param por estas bandas para ser efectuada a compra da droga. Eles não nos deixam descansar, e às vezes até pegam a porrada".

O facto que assus-

ta enormemente os responsáveis pela segurança na zona diz directamente respeito a presença de "destacados" negociantes, que "já comparam moedas e lá realizam os seus negócios", disse-nos uma testemunha.

Mesmo assim, a falta de segurança é evidente e, enquanto, esse problema se mantém a verdade é que a venda do "ouro branco" se desenrola sem grandes atritos.



EDITORIAL

AVENTURA(S)

O entusiasmo, a simpatia e o interesse que os nossos leitores - e já são milhares - sempre depositaram no nosso projecto levam-nos, hoje, com todos os sacrificios daí inerentes, a retomar a publicação do jornal "Voz da Lomba".

Não vou aqui historiar fastidiosamente o percurso de um projecto que já tem vários anos mas, essencialmente, salientar a importância do mesmo no contexto da área em que nos encontramos inseridos e para a qual estamos vocacionados.

Soubemos ao longo da nossa existência (5anos) desenvolver um tipo de jornalismo sem complexos, onde a verdade dos factos foi (e será) sempre a razão do nosso trabalho.

O prémio de todo este esforço - pois para se contarem verdades é preciso ultrapassar-se determinados e lamentáveis obstáculos - foi dado por aqueles a quem nos dirigimos e para os quais mensalmente escrevemos. O "Voz da Lomba" foi realmente a voz daqueles que não a possuem; dos que sentem mal com as injustiças da sociedade; dos que querem contestar vivamente casos controversos que afectam milhares de pessoas; dos que gostam do meio em que vivem e dos que respeitam o desenvolvimento harmonioso da sociedade.

Parece mentira, mas é verdade: o Voz da Lomba serviu para isso tudo, e por isso tudo regressa as bancas para denunciar as mentiras, para alertar as verdades.

Sem meios técnicos e humanos, aqui estamos em mais uma aventura.

COLECTIVIDADES

.MANUEL MOREIRA

Fico triste quando chego à conclusão que as muitas associações de caracter cultural e desportivo da cidade do Porto não conseguiram até hoje formar uma entidade representativa do seu (importante) movimento.

As últimas tentativas, e depois de uma salutar ideia da Associação de Moradores das Antas, para a formação de um tipo de Federação saldaram-se num completo fracasso, sinónimo possível de um evidente individualismo das instituições convidadas, bem como de uma má organização que levou a que essa proposta não fosse ainda posta em prática.

Hoje, quando a nossa sociedade pseudo-capitalista tendo a isolar as pessoas e, deste modo, o papel das colectividades se torna cada vez mais necessário é, perfeitamente, lamentável que tal suceda.

Mas, no meio disto tudo, todos concordamos que os subsídios endereçados às colectividades não satisfazem minimamente as suas exigências; que é necessário um organismo que represente todó este leque de instituições junto do poder local e central; que muita coisa ainda está por fazer e que se existisse esse apoio tudo poderia ser facilitado. Averdade, porém, é que as próprias colectividades - os interessádos - não se mostram vocacionados a se esforçarem por essa ideia. Cada um vive para si e, lamentavelmente, sofre de uma doença aceite pelo coitado do paciente. Isto é incrível!

LOMBA

AML NÃO PARA

AGORA SÃO OS "DIAS"

A Direcção da Associação de Moradores da Lomba vai realizar a partir do próximo mês e até Dezembro um conjunto de actividades inseridas nas comemorações do 15º aniversário da instituição, designadas DIAS DA LOMBA.

Esta iniciativa de carácter cultural, desportivo e recreativo tem como objectivo "alertar o Distrito do Porto para os pro-

blemas que afectam o bairro da Lomba!

A AMLomba contará para o efeito com a colaboração da Junta de Freguesia do Bonfim, além de diversas colectividades da área.

O programa dos DIAS DA LOMBA serão apresentados publicamente durante o presente mês no local onde será edificado o Parque Infantil, principal objectivo da realização desta série de iniciativas.

PARQUE INFANTIL

É SÓ ESPERAR!

Associações de Abril no Porto

A construção do parque infantil do bairro da Lomba, cujo o seu início estava previsto para o passado mês, encontra-se ainda em fase de concurso, pelo que não se iniciarão para já as tão desejadas obras.

Mesmo com as pressões da Junta de Freguesia do Bonfim e da Associação de Moradores da Lomba, poucas têm sido as novidades relativas ao referido projecto.

Ainda há cerca de quatro meses a Associação de Moradores local convidou o vereador da CM Porto responsável pela obra (eng. Oliveira Dias)

a visitar o local, mas até hoje nenhuma resposta foi endereçada pelo autarca.

Os dirigentes da AMLomba lamentam o "desprezo" do autarca sobre o seu pedido, mas elementos da Junta de Freguesia do Bonfim consideram natural essa atitude, uma vez que nada de novo tem surgido acerca desse assunto.

Para já, está elaborado o projecto que estipulará a construção do parque, faltando somente saber qual a empresa que o executará.

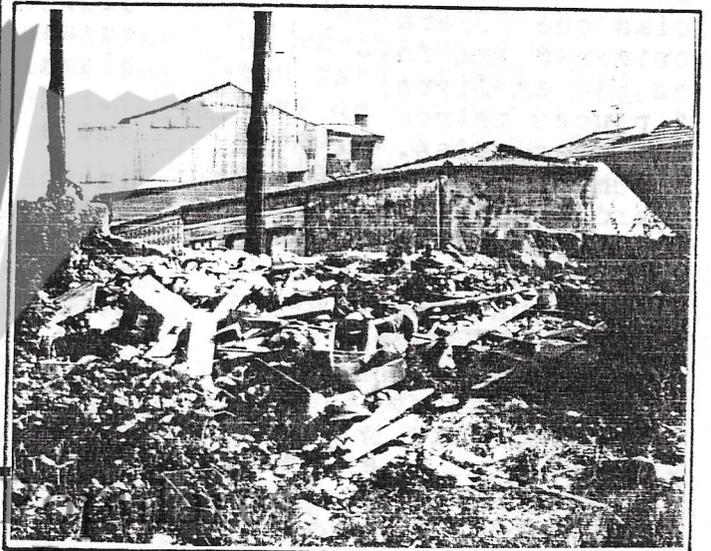
Os muitos detritos que se acumulam no

CONCURSO DE DESENHO: PREMIADOS

A classificação final dos trabalhos concorrentes ao concurso de desenho sobre os SANTOS POPULARES será divulgada pela AML ainda no decorrer da primeira quinzena de Setembro.

tembre.

O atraso relativo a apresentação da lista de premiados deveu-se, essencialmente, ao período de férias, pelo que só agora o júri se pôde reunir na totalidade.



local (como espelha a foto) continuam, assim, a fazer parte integrante da paisagem da zona, esperando os moradores uma conclusão rápida e eficaz do problema.

A Associação de Moradores da Lomba já há cerca de seis anos espera uma resposta definitiva para o problema, mas, mesmo tendo em conta algumas evoluções, pouco de concreto tem sido realizado.

Espera-se, agora, que o início das obras não esteja previsto para o próximo ano, adiando-se, assim, um problema que urge ser resolvido.

.Uma fossa ao ar livre, para onde escoam todos os detritos de um populoso bairro da Lomba e que provoca um cheiro nauseabundo - principalmente durante o Verão - está a preocupar dezenas de moradores, principalmente aqueles que são afectados directamente com as consequências que o problema origina. O presidente da Junta de Freguesia do Bonfim mostra-se também preocupado com a situação, mas nem a Câmara Municipal do Porto, nem tão pouco o senhorio resolvem este lamentável caso. A reportagem do "VL" conta a história.

REPORTER "VL"

QUEM TAPA A FOSSA?

.Os moradores do bairro situado na travessa da Lomba, nº28, estão deveras preocupados com as consequências que poderá originar uma fossa (ao ar livre) a poucos metros das suas casas.

Sem qualquer resguardo, a referida fossa recolhe todo o tipo de detritos e águas residuais que a fazem transbordar porque o seu escoamento é praticamente inexistente.

Além do cheiro nauseabundo que produz nos dias de calor, é de referir também as brincadeiras que inúmeras crianças realizam no local, chegando ao ponto de utilizarem as águas que se acumulam na fossa, podendo assim contrair graves doenças.

Os residentes no bairro deram a conhecer à Associação de Moradores da Lomba as suas preocupações, dado que o problema tem vindo a agravar-se e as suas repercussões podem ser alarmantes.

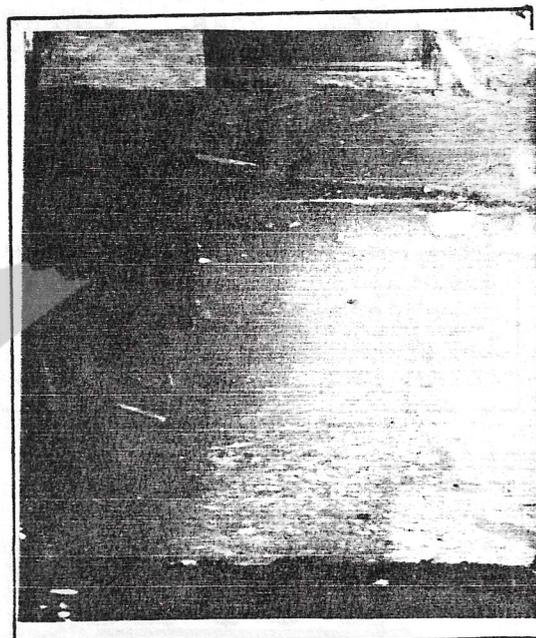
A associação de moradores revelou o problema à

Junta de Freguesia do Bonfim tendo-se deslocado ao local o presidente José Lachado que se mostrou bastante preocupado com o problema.

De salientar que a poucos metros da fossa reside uma família com sete filhos, a maior parte dos quais ainda não atingiu os sete anos de idade. A água entra diversas vezes pela casa dentro e teme-se pela saúde dos seus residentes.

Entretanto, o presidente da Junta de Freguesia do Bonfim pediu já aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento uma intervenção no local, a qual não chegou a ser realizada por hipotética falta de material.

Contactada a Câmara Municipal do Porto, os responsáveis pelos serviços de obras públicas encaminharam o processo para o seu já vasto arquivo responsabilizando o senhorio das moradias afectadas com este problema, pela falta de condições que a fossa oferece.



O escoamento das águas residuais parece ser o cerne do problema, mas a verdade é que a inexistência de qualquer tipo de cobertura torna-se ilegal e um atentado à saúde pública.

A Associação de Moradores da Lomba tentou, ainda, contactar a Delegação de Saúde mas a resposta tarda a chegar.

Os residentes do bairro estão preocupados com a situação e mais por que os responsáveis pela solução do problema não encontram qualquer resposta para o caso.

'COIMBRA, TEM DIA «D»!

JOSE GONÇALVES

A empresa de produtos químicos Angelo Coimbra & Cia, sediada na rua Frei Heitor Pinto, parece que vai deixar definitivamente o bairro da Lomba, isto após muitas pressões que se estenderam durante dezenas de anos tanto por parte da associação de moradores da area, bem como - mas recentemente - da Junta de Freguesia do Bonfim.

A falta de segurança dos armazéns daquela empresa - muitas vezes alertada pelo nosso jornal - foi a causa principal para que a Câmara do Porto decretasse o "despejo coersivo im-

diato".

De recordar que os principais armazéns dos "Coimbra" situam-se a poucos metros de uma escola primária e no rés-do-chão de um prédio de quatro andares. Os produtos armazenados são altamente tóxicos e inflamáveis.

A acção da Junta de Freguesia do Bonfim - que por diversas vezes convidou o proprietário da empresa a abordar directamente o problema - foi preponderante para esta decisão da Câmara, não obstante a acção da Associação de Moradores da Lomba e de diversos órgãos de comunicação social que alertaram para o caso.

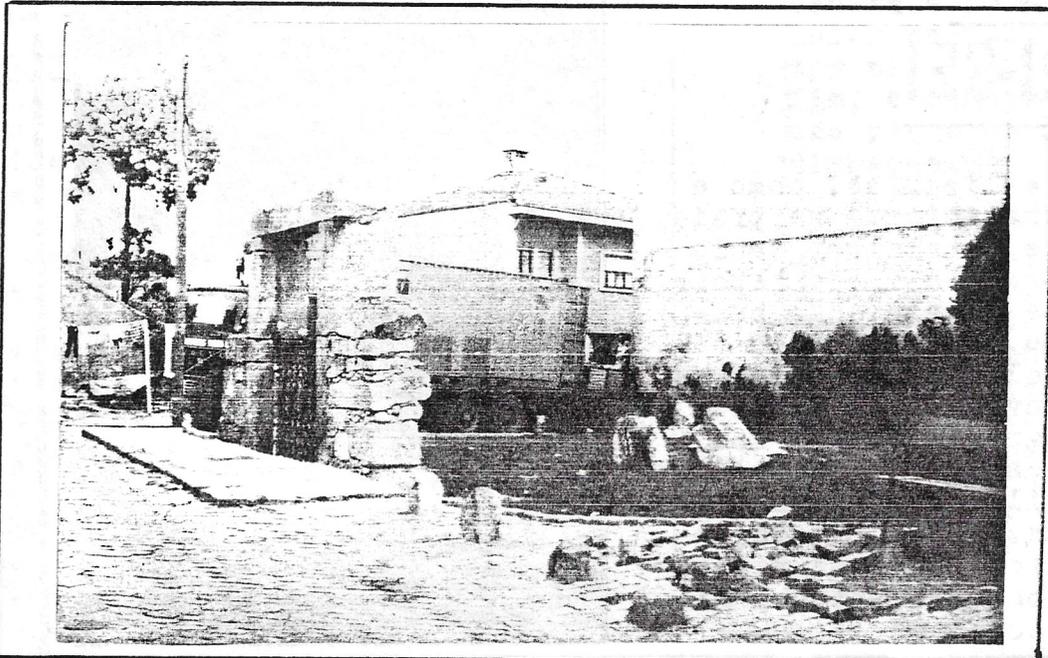
Sabe-se, entretanto que o proprietário do armazém (Teixeira de Lima) tem já em suas mãos um projecto para a instalação da sua empresa noutra local, o qual é para já desconhecido.

A transfeza de produtos químicos em plena via pública, entre os quais ácidos corrosivos, foi outra das armas para a batalha contra aquela empresa. Empresa que ainda é responsável pela destruição de um espaço verde, local ilegalmente destinado ao estacionamento das suas viaturas.

A inspecção realizada pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros veio confirmar a falta de segurança reinante nos armazéns, onde até os extintores não funcionavam ou se encontravam mal situados.

Os moradores sempre se queixaram do perigo que aquelas instalações representavam queixando-se dos maus cheiros que, esporadicamente, eram produzidos.

Tudo agora parece bem encaminhado e a Angelo Coimbra tem os dias contados no bairro; um bairro de cerca 10 mil pessoas que poderiam ser fortemente afectadas com algum acidente nos referidos armazéns.



ANDAM A MAIS DE 60 KM/H...

CUIDADO COM OS CARROS!

.Circular de carro ou de mota a mais de 60 Km/h nas estreitas e mal tratadas ruas do bairro da Lomba é prática habitual de dezenas de pessoas, facto que tem preocupado sobremaneira os responsáveis pela associação de moradores da aquela área, dado o perigo que tal representa.

O problema que aqui se coloca é que além das ruas não terem as mínimas condições, com passeios praticamente inexistentes, são inúmeras as crianças que ignorando o perigo as atravessam em grande correria, situação que, um dia, segundo os elemen-

tos da Associação de Moradores da Lomba (AML), poderá originar um lamentável acidente.

Além da posição da aquela instituição, que já divulgou um comunicado alertando os proprietários de veículos residentes na área para o perigo da condução a altas velocidades, os próprios moradores tentam a todo o custo pôr cõbro a situação, contestando vivamente a impropriedade de determinações de condutores.

A AML fez já conhecer a sua posição perante a Junta da Freguesia do Bonfim de modo a que esta possa pressionar a Câmara Municipal do Porto a colocar lombas em locais estratégicos do bairro.

ro.

"Para já ainda não aconteceu nenhum desastre, mas quando suceder o primeiro não sei como vai ser", disse Joaquim Teixeira, vice-presidente da AML.

A Junta de Freguesia do Bonfim sente-se impotente para resolver o problema, mas prometeu contactar a Câmara Municipal para que o problema possa ser definitivamente resolvido.

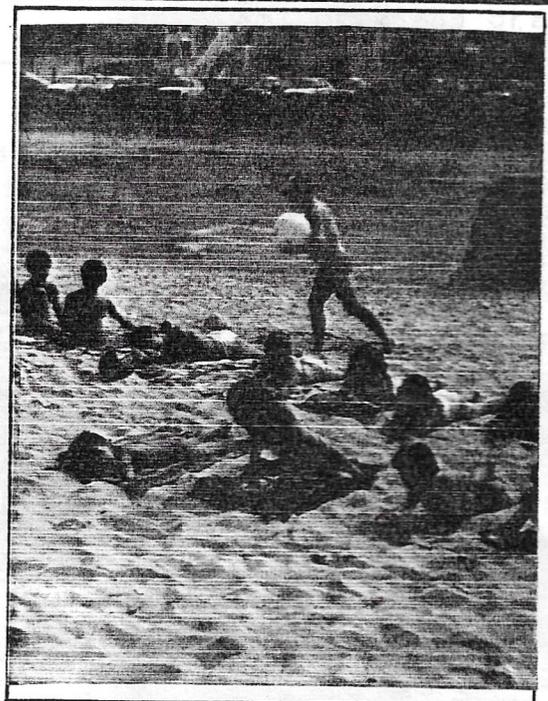
Entretanto, os carros e as motos continuam a deslocar-se a velocidades superiores a 60 Km/h e as crianças a atravessar as ruas (em pura brincadeira, deixando a sua casa para se divertir com os amigos, pois outro local, além da rua, não encontram para dar largas a sua alegria.

COLÓNIA BALNEAR: O ÊXITO REPETIU-SE!

.A Associação de Moradores da Lomba realizou entre os dias 3 e 14 do passado mês a sua habitual Colónia Balnear que, desta vez, contou com a presença de mais de três dezenas de crianças um número recorde de elementos da Terceira Idade.

Esta iniciativa

realizou-se, como é tradicional na praia de Francelos, tendo-se realizado, depois de concluído o prazo da realização da Colónia, uma festa que envolveu todos os participantes, com destaque para os "vigilantes" que, uma vez mais, prestaram excelentes serviços, como salientou a Direcção da AML.



O PARQUE DAS LAMENTAÇÕES

O parque de estacionamento destinado a viaturas da Direcção Regional Escolar do Norte (DREN) e que está a ser construído no lado sul do liceu Rainha Santa Isabel, tem originado viva onda de contestações por parte dos moradores da área, bem como do executivo da Junta de Freguesia do Bonfim.

O presidente da autarquia bonfimese fez já conhecer formalmente o seu desagrado relativamente a construção do referido parque e endereçou um protesto formal ao director da referida instituição.

Para José Lachado a construção do parque de estacionamento é injustificável uma vez que "as instalações da DREN são

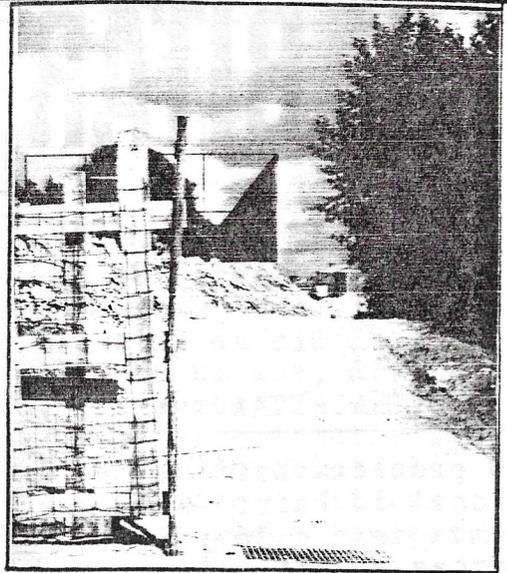
provisórias; segundo porque o actual recinto destinado ao estacionamento de viaturas existente no liceu

Rainha Santa Isabel satisfazia sobremaneira as necessidades da DREN; terceiro porque des-

truíram uma zona verde da freguesia; quarto, porque demoliram parte de um campo de jogos do referido liceu; e, por último porque as residências anexas ao liceu ficaram mais vulneráveis a assaltos.

Um grupo de moradores da rua do Heroísmo já manifestaram o seu desagrado pela referida obra numa sessão da Assembleia Municipal e prometem voltar a carga caso o problema não seja resolvido.

A obra estava pa-



ra ser finalizada no passado mês de Junho, mas houve um considerável atraso, que Lachado liga ao facto do protesto endereçado ao director da DREN.

O "VL" soube de fonte segura que os trabalhos eram efectuados de noite e de dia mas que a conclusão do parque está longe de ser efectuada.

Esta questão promete ainda mais desenvolvimentos, independentemente do facto de ser uma instituição ligada ao Estado e tirar daí todos os benefícios.

LOMBA DE LUTO

MILHARES ENCHERAM O «PRADO»

Milhares de pessoas estiveram presentes ao funeral do jovem casal Alfredo Manuel Loureiro Peres e Maria Aurora Oliveira da Silva Peres (sua esposa) vítimas de acidente de viação em França.

Alfredo viveu a sua juventude no bairro da Lomba, encontrando-se, ultimamente, a resi-

dir com a sua família na Suíça, onde trabalhava.

Foi com forte emoção que as milhares de pessoas presenciaram o acto, sendo de destacar a presença de algumas individualidades como o presidente da Junta de Freguesia da Sé.

O VL endereça à família enlutada as suas maiores condolências.



HABITAR NA LOMBA É UM

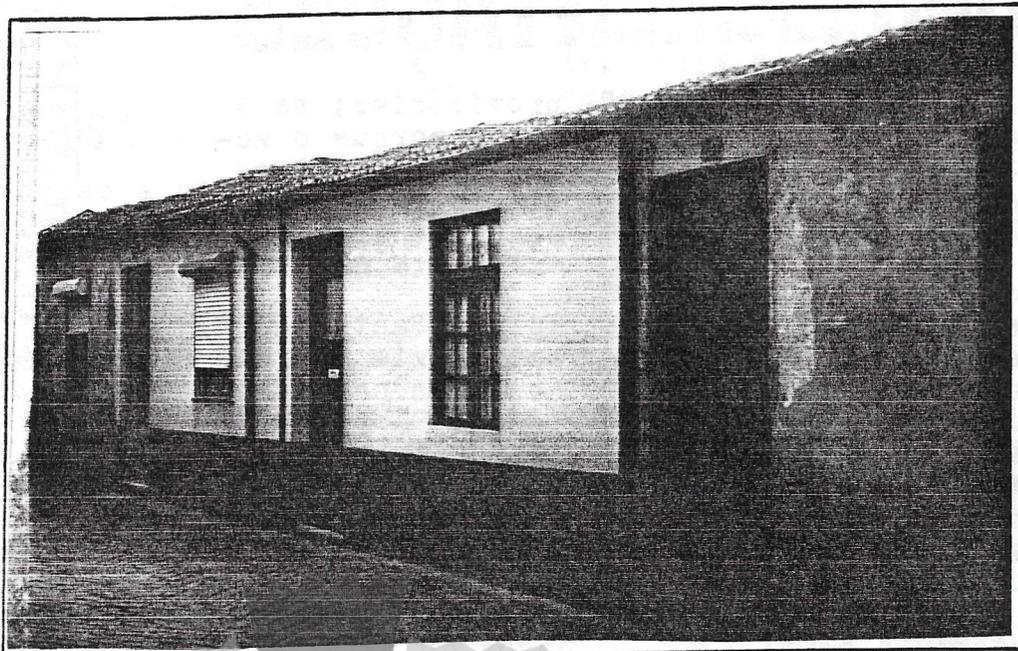
MANUEL MOREIRA

.O problema habitacional do bairro da Lomba assume já proporções significativas em relação a outras zonas da cidade, ditas de mais carenciadas.

A degradação da maior parte dos imóveis é significativa e os moradores não sabem como colmatar o problema, isto perante a apatia dos senhorios e da Câmara Municipal do Porto que é proprietária de número significativo de casas.

Esta lamentável questão, a que o VL tem dado eco em quase todas as suas edições, mantém-se inalterável pelo menos nos últimos dez anos, muito embora a associação de moradores do referido bairro tenha feito todos os esforços para colmatar o problema.

Zona profícua em ilhas - aglomerados habitacionais de reduzidas dimensões que alojam dezenas de famílias - e em situações verdadeiramente chocantes no que diz respeito às condições sociais de parte dos residentes, o bairro da Lomba é hoje, mais do que nunca, uma nodosa negra na cidade, isto



quando diversas zonas degradadas já tiveram por parte da autarquia todas as atenções, por exemplo o bairro das Antas que foi completamente destruído para dar lugar a um moder-

no bloco habitacional.

ESFORÇOS DOS MORADORES

O esforço da Associação de Moradores em colmatar o problema foi, até hoje, completamente inglório, pois após um projecto habitacional aprovado em Assembleia Municipal, em 1979, nada se construiu até ao corrente, degradando de forma deplorável todo o "património da zona.

A única solução, na tentativa de minorar os problemas, reside na Junta de Freguesia de Bonfim que, com um orçamento extremamente reduzido para obras, tem efectuado diversas

melhoramentos em diversas casas.

Se alguns moradores têm possibilidades financeiras para altermarem as condições precárias em que vivem, outros há que as não possuem, sendo, neste último aspecto significativo o número de idosos ou pensionistas nessas condições.

A Câmara Municipal do Porto continua, porém, a ignorar pura e simplesmente o problema, não deixando de fazer algumas promessas para aliciar alguns dos mais directamente afectados com toda a situação.

ALUGUERES CAROS VENDAS INCRÍVEIS

A verdade, porém, é que são diversas as famílias que pagam mensalmente uma misera renda pelas casas que habitam, no entanto, nem todos usufruem do mesmo direito. Basta fa-

DESESPERO!

zerem algumas obras nas suas habitações para o senhorio aumentar a comparticipação mensal dos moradores. Há casos em que diversos inquilinos pagam 30 mil escudos de renda e não têm as mínimas condições de habitabilidade de acordo com o montante que dispensam ao senhorio.

Pior será, contudo, salientar os quartos alugados a 50 mil escudos, sem o mínimo de condições e as casas (quase em ruína) que se vendem a mil e tal centos.

Os senhorios têm, assim, a faça e o queijo na mão para usufruírem dos direitos(?) que a lei contempla, esquecendo-se, porém, da estabilidade dos moradores e da capacidade que eles têm em refazer as suas casas.

MORADORES ILEGAIS

O problema habitacional na cidade do Porto assumiu tais proporções que podemos referir, com provas, os inúmeros moradores ilegais que se concentram nos bairros pobres. Na Lomba a questão torna-se verdadeiramente evidente, com algumas "ilhas", para as quais a ordem de despejo há muito foi oficializada, a concentrarem diversas famílias sem as questões legais formalizadas.

Neste caso é normal verem-se situações como estas: a luz é retirada directamente dos postes de fornecimento de energia, enquanto a água é pedida aos vizinhos ou adquirida no único fontanário da zona.

A questão de saneamento é outro problema da área e que ainda não teve qualquer tipo de resolução.

Os moradores queixam-se de desprezo político a que estão votados mas ninguém resolve essas dificuldades.

A única solução para estes casos seria, na verdade, a demolição parcial das casas existentes e a construção de um novo complexo habitacional destinado aos moradores da área.

A Junta de Freguesia de Bonfim critica (ver entrevista nas pags 16 e 17) a apatia da Câmara relativamente a zona, de que são responsáveis, salientando o bairro da Lomba, pois

a sua área está praticamente envolvida no centro da cidade.

Há um ano, diversos membros do PCP com representatividade de na Assembleia da República visitaram a zona preocupando-se

enormemente com os problemas, mas nada ainda se sabe das posições que tomaram junto dos órgãos deliberativos.

À MARGEM DO PROGRESSO!

Os problemas tendem-se, assim, a agravar-se sem que as instâncias responsáveis tomem qualquer atitude.

O bairro da Lomba continua exposto a vista de qualquer um (nem que seja turista) para vergonha de quem tem o dever de preservar pelo bem-estar das populações.

O "slogan" mantém-se a diversos anos: "LOMBA: A MARGEM DO PROGRESSO".

Associação dos Populares de Abrúo do Porto

A
QUALIDADE
FOTOGRAFICA

foto **JORI**

TODO O GÉNERO DE FOTOGRAFIAS!

FOTOS TIPO PASSE - 1 MINUTO

Rua do Bonfim, 362
Telefone, 572492
4300 PORTO

BONFIM

BONFIM GEMINA-SE COM LOCALIDADE DE BORDÉUS

„A freguesia do Bonfim poderá ser geminada com uma importante localidade da região de Bordéus (França). O presidente José Lachado encontrou-se já na referi-

da região a convite de uma instituição local e poderá regressar brevemente já que o processo de geminação está a decorrer da melhor maneira.

CENTRO DE DIA NO «CONVÍVIO»

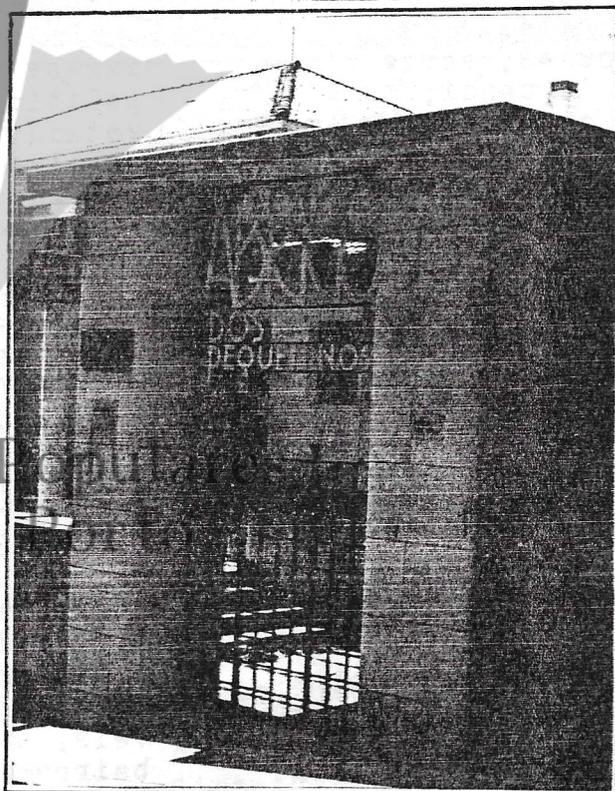
„O Centro Convívio de Idosos da Junta de Freguesia do Bonfim possuirá brevemente um centro de dia, destinado a pessoas da Terceira Idade bastante carenciadas. Serão, então, ser-

vidas refeições a esses utentes que se encontrarão independentes de todo o trabalho do centro de convívio.

Só 20 idosos e que poderão frequentar o referido centro de dia.

JUNTA INTERESSADA NO «ABRIGO»

Associações Populares
Abril no



„O "Abrigo dos Pequenos", infra-estrutura tutelada pela Câmara Municipal do Porto poderá vir a ser gerida pela Junta de Freguesia do Bonfim, soube o "VL" de fonte segura.

O executivo da autarquia bonfinense visitou já o local ficando um tanto ou quanto surpreendido com o abandono a que estão votadas algu-

mas das instalações.

O "Abrigo dos Pequenos", situado ali nas Fontainhas, compreende um infantário, um excelente ringue e outras infra-estruturas para a dinamização desportiva e cultural.

O interesse da Junta de Freguesia do Bonfim é evidente, até porque é notória a falta de recintos desportivos

na área, e os seus responsáveis tudo têm feito para que a administração desse complexo lhes pertença. É natural que durante o próximo ano surjam mais algumas novidades sobre este assunto,

mas, segundo sabemos, a Câmara Municipal do Porto não tem tratado essa possibilidade com a rapidez desejada.

ENCONTRO

„A Associação de Moredores da Lomba poderá promover, em Outubro, um encontro entre associações da freguesia do Bonfim, tendo em vista "um melhor e contínuo relacionamento das mesmas".

A Junta de Freguesia do Bonfim já promoveu encontros do género, principalmente aquando das comemorações dos 150 anos da freguesia, mas a partir dessa altura nada se realizou nesse sentido.

VEM AÍ A SANTA CLARA!

CS

É já neste fim-de-semana que se realizam os festejos em honra de Santa Clara, festa com fortes tradições na cidade e que durante muitos anos atraiu milhares de forasteiros oriundos dos arredores da cidade.

Hoje, as comemorações são um tanto ou quanto limitadas tendo-se perdido o fervor de outras épocas em que a festa assumia proporções quase gigantescas.

Mesmo assim, os festejos em honra da santa que veio do Brasil continuam a atrair centenas

de pessoas e muitos comerciantes que já se começaram a instalar no local.

Poucas são as novidades, mas isso não impede a natural curiosidade dos bonfinenses na mais conhecida iniciativa popular da fre-



guesia.

De recordar que após as comemorações em honra a Santa Clara, realiza-se mais uma iniciativa - pouco conhecida aliás - desta feita a Santa Rita, festejo que tem o seu dia alto

na primeira segunda-feira de Setembro.

A festa, já conhecida como dos melões é já no sábado. O ritual mantém-se e para quem "não tem fã linha" uma ida a igreja do Bonfim é tradição que se mantém.

ALERTAS

:LIXO - Os contentores para lixo situados na rua de São Resende constituem um autêntico atentado à saúde pública. Os moradores contestam a situação e, essencialmente a deficiente limpeza que é realizada de vez em quando.

Um alerta para os organismos responsáveis pela limpeza da cidade.

:MAUS CHEIROS - A denominação "fábrica dos ossos" volta a baila com os maus cheiros que produz recentemente. O problema que parecia semi-resolvido agra-

veu-se e ninguém consegue andar na rua. Os residentes na freguesia de Bonfim, e demais transuentes, não param de lamentar a situação.

:ÁGUAS - Continua, e de forma lamentável, o corte de águas às zonas circundantes da rua de Pinto Bessa, a qual se encontra parcialmente em obras. Depois dos moradores, são agora os comerciantes que contestam a situação, uma vez que os "cortes" não são anunciados com a brevidade que se impunha.

OBRAS EM PINTO BESSA**60 MIL PARA TUDO!**

.As obras que estão a ser efectuadas na rua de Pinto Bessa e que destinam ao acalçamento da mesma, estão orçadas em 60 mil contos, soube o "VL" junto de fonte camarária.

Ainda não se sabe ao certo quanto tempo demorará o referido trabalho, mas há quem aponte para mais de cinco meses devido a extensão da arteria.

Para já as obras de melhoramento iniciaram-se na ala descendente da rua e só entre o seu fi-

nal (cruzamento com a rua do Bonfim) e a rua de Vera Cruz.

O trânsito, que se processa com algumas dificuldades, foi desviado para a faixa ascendente da rua.

Os comerciantes da área não têm levantado quaisquer problemas por causa da obra, o mesmo não acontecendo com os moradores que se queixam do corte constante da distribuição de água, o qual é feito sem qualquer aviso.

**PODIA TER SIDO PIOR****FOGO EM NOVA CINTRA!**

REPORTER "VL"

.Um fogo de pequenas proporções, que deflagrou num silvado existente no nº30 da travessa de Nova Cintra no passado dia 21, pôs a descoberto muitos dos problemas que afectam cinco famílias residentes naquele bairro.

O incêndio, que consumiu cerca de mil metros quadrados de um terreno praticamente votado ao abandono, foi prontamente extinto por uma corporação do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Segundo o chefe

Aguar, que supervisionou a intervenção, as consequências deste sinistro poderiam ter sido mais graves "caso o mesmo deflagrasse durante a noite, pois são muitos os campos e pequenas habitações que rodeiam o local".

Os moradores da área não deixaram de dirigir severas críticas ao proprietário do local (Mário Amaral) que, segundo elas, "não faz nada pelo bem estar dos residentes, nem cuida dos terrenos que hoje estão abandonados

e que têm bicharda até dar com um pau".

Foram já endereçadas diversas chamadas de atenção a Câmara Municipal do Porto e a Delegação de Saúde - devido as fossas existentes no local e ao adiantado estado de degradação das casas, mas "até agora nada foi resolvido".

Os moradores queixam-se ainda das muitas cobras e ratazanas que andam por aquela área bem como da ausência de qualquer tipo de saneamento.

PROSTITUIÇÃO

AS MENINAS «PINTO BESSA»

■ MORADORES CONTESTAM "MOVIMENTO"

REPORTER "VL"

A rua de Pinto Bessa é hoje considerada um importante centro de "prostituição encoberta" na freguesia do Bonfim - uma espécie de "ataque" essencialmente destinado a senhores de boas finanças, o que não retira, porém, a hipótese a qualquer indivíduo de sair com as "meninas".

As muitas residências que se espalham pela artéria são os locais de trabalho de inúmeras raparigas, as quais preferem - por ordem bem expressa - consumir o acto bem longe do local onde são contactadas.

O movimento de "interessados" inicia-se por volta das duas horas, com veículos particulares a rondarem as referidas residências e alguns táxis a ajudarem à festa, transportando as meninas, ora para boites, ora ao encontro dos seus clientes.

Pinto Bessa entrou, assim, em grande concorrência com outros locais onde o mesmo tipo de prostituição ganhou raízes. A rua Ferreira Cardoso é disso um exemplo, bem como outras zonas onde o "negócio" é mais compensatório - casos da rua de Santos Pousada, ou Firmeza.

Os moradores junto das residências -

queixam-se, do "barulho" a altas horas da madrugada, como vivamente uma residente nos fez questão de frisar: "os chulos partem nas todas".

O policiamento é difícil de se realizar mas mesmo que isso fosse possível a verdade é que ele é praticamente inexistente.

Os proprietários das residenciais pouco estão preocupados com as contestações dos moradores e continuam a facilitar o "negócio" com a contratação(?) de raparigas jovens, ou oriundas da província, ou desempregadas.

"Faço isto a ver se pago os estudos do meu filho. Sou divorciada, e como tanto o meu ex-marido, como o meu emprego de dia, pouco, me dá no final do mês, faço esse biscato durante a noite", disse a Dulce, de 27 anos de idade.

A Junta de Freguesia do Bonfim tem-se mostrada preocupada com o problema, mas, a verdade, é que nada tem resolvido, principalmente no que concerne a prostituição "declarada" que hoje se torna uma praga em toda a área.

Os protestos dos moradores têm-se feito sentir junto da autarquia, como do

Comando Distrital da PSP, mas paralelamente a este facto, a única solução que muitos políticos apontam referem a legalização da prostituição.

"Ando nesta vida há vários anos e estou farta disto. Gostava de ter o meu emprego, e a minha família, mas os ordenados não compensam." - disse uma das "meninas" que trabalham em Pinto Bessa.

Elas referem, também, o preço elevado dos quartos onde "residem" e a pouca seriedade dos patrões, enquanto isso são inúmeras - e com tendência para aumentar - as raparigas que esperam o seu cliente.

"Isto não pode continuar. Esta rua, há uns anos atrás, era sossegada e até dava gosto aqui morar, agora com estas miúdas ninguém consegue dormir", referiu uma moradora.

Mesmo assim, a prostituição encoberta não origina tantos problemas como a outra espécie de trabalho, não deixando, porém, de ser um negócio ilícito e que, em Pinto Bessa, tem cada vez mais concorrentes.

ENTREVISTA "VL"

JOSE LACHADO:**«HÁ QUALQUER PROBLEMA NO PS!»**

JOSE GONÇALVES (TEXTO)

CARLOS SAMEIRO (FOTOS)

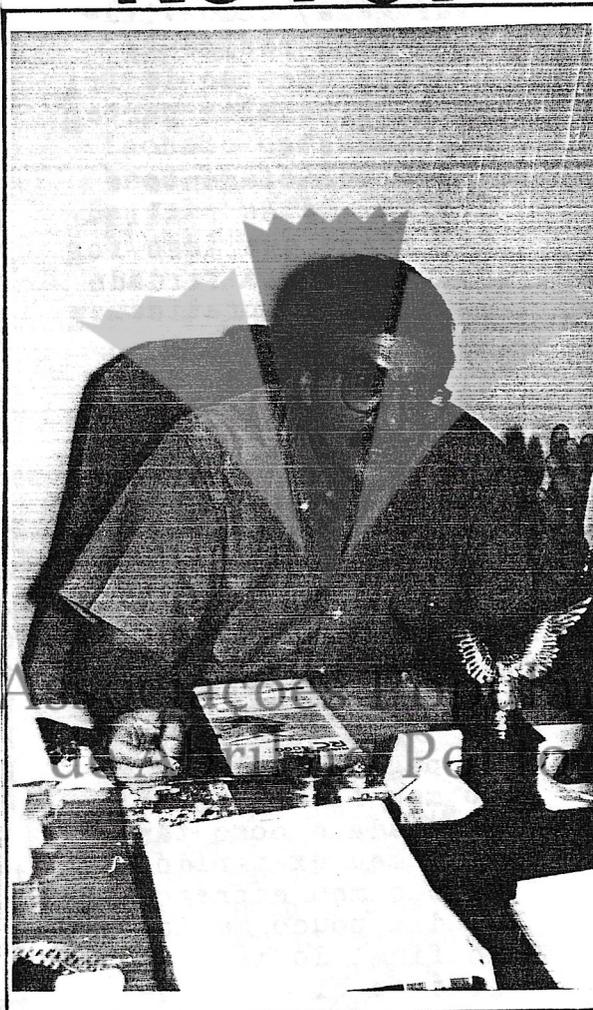
O presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, José Lachado, está satisfeito com o trabalho que o seu Executivo tem realizado. Já lá vão três anos desde a sua tomada de posse como dirigente máximo da autarquia bonfinesa e, pelos vistos, a coligação PSD/CDU tem funcionado as mil maravilhas.

Mesmo assim, o maior (ou mais grave) problema da freguesia continua pqr resolver - a habitação - facto que tem preocupado sobremaneira o presidente da Junta.

Lachado faz, nesta entrevista ao VL, diversas críticas, designadamente ao PS, e dá a conhecer algumas novidades sempre importantes no contexto do desenvolvimento da área.

VL - O trabalho que o seu executivo (PSD/CDU) tem vindo a realizar está a correr dentro das perspectivas?

JOSE LACHADO - Sim, tudo tem funcionado dentro das previsões. Não tem existido, como muita gente pode pensar, qualquer problema político-partidário no seio da nossa equipa, até porque não é nosso hábito falar-mos dessas questões quando tratamos de problemas relacionados com



a freguesia. Isto acontece neste coligação com a CDU, como aconteceria se coligássemos ao PS.

VL - E qual a sua opinião acerca do PS, já que ele é o principal partido da oposição na Assembleia de Freguesia?

JL - Parece-me que o PS como o principal partido da oposição, não se encontra, neste mo-

mento, bem enquadrado nem com as realidades do nosso trabalho, nem com o papel que uma força com forte presença na Assembleia de Freguesia deve ter. Eu dou-lhe como exemplo o facto do PSD, na Assembleia Municipal, lá por ser oposição não vota contra, ou se abstém, a todas as propostas do Executivo. Ora, aqui no Bonfim, o PS ou vota contra, ou se abstém a todas as ideias ou documentos oriundos da nossa equipa. Repare que eles abstiveram-se na votação do Orçamento, no ponto de despesas obrigatórias. Isso é perfeitamente ridículo. Há qualquer coisa que não está bem!

VL - Para já pode-se concluir que o José Lachado está, essencialmente, satisfeito com o trabalho do seu Executivo?

JL - Como já lhe disse todo esse trabalho tem sido muito positivo, embora exista uma "mancha negra" em toda a nossa actividade e a qual não nos diz directamente respeito, que é o caso da habitação. Esta questão está directamente ligada a Câmara e nada tem sido resolvido.

Não é nada, mas a Câmara recebeu do Estado três milhões de contos para tentar minorar este grave problema (dinheiro que dava para a construção de quatro mil e duzentos fogos) e nada de novo tem surgido. Agora eu pergunto: para quem são essas casas?

VL - A coligação PSD/CDU poder-se-á reeditar após as próximas eleições autárquicas?

JL - Tudo é possível. Para já não têm havido qualquer tipo de contactos. Se a CDU mantiver as mesmas pessoas em destaque na sua lista, penso que poderá ser um caso a pensar. A verdade, porém, é que não se sabe ainda se isso vai acontecer.

VL - Pensa recandidatar-se?

JL - Já pensei diversas vezes nessa questão, mas ainda não concluí nada. Tudo depende do convite que o meu partido me fizer, pois há sempre condições que, caso isso se verificar, eu tenho que impor. Os primeiros seis elementos da lista terão, obrigatoriamente, que ser da minha confiança.

«É DIFÍCIL GERIR O CENTRO DE CONVÍVIO POR CAUSA DA MENTALIDADE DOS SEUS UTENTES»

VL - A experiência que tem vivido como presidente da Junta do Bonfim tem sido positiva?

JL - Muito positiva.

VL - Quais as relações entre a Junta e as muitas instituições da freguesia?

JL - Têm sido das melhores. Há grande participação das instituições na vida da freguesia e a exposição demonstrada nos 150 anos da freguesia, onde estiveram praticamente todas as colectividades evidencia o produtivo relacionamento existente. Mas, além deste facto, verifica-se um crescente interesse das colectividades em participarem na vida activa da freguesia, o que é, sem dúvida, bastante positivo.

VL - Como é que se encontra a funcionar o Centro de Convívio?

JL - É extremamente difícil gerir o Centro de Convívio e isto por várias questões, a principal delas todas diz res

«RELAÇÕES COM A CÂMARA SÃO CORRECTAS»

peito a mentalidade dos seus utentes. Nós tentamos por todos os meios fazer funcionar aquele Centro da melhor maneira mas nem sempre somos correspondidos pelos idosos. Repare numa coisa: eles todos os dias encontram-se a jogar cartas, com uma biblioteca ao lado que tem cerca de quinhentos livros, alguns dos quais obras de inegável qualidade. Posso-lhe dizer que dos 70 utentes só um ou dois é que pega num livro. Esta questão é difícil de ultrapassar.

«COIMBRA É UMA TELENVELA»

sar. E dou-lhe outro exemplo: inscreveu-se recentemente no Convívio um idoso que era enfermeiro (já reformado) e que se mostrou disposto a fazer certos trabalhos com eles - como medir tensões etc - o homem teve dois dias e foi-se embora porque não se adaptou ao ambiente. Veja lá como aquilo é...

VL - Qual a sua opinião acerca da demissão de José Lino do Centro Convívio?

JL - Isso é uma questão que se deve colocar a Assembleia de Freguesia.

RECANDIDATURA: «TUDO DEPENDE DO CONVITE DO PSD»

A verdade, no entanto, é que todos nós cometemos erros. Não somos computadores.

VL - As relações entre a Junta e a Câmara têm sido positivas?

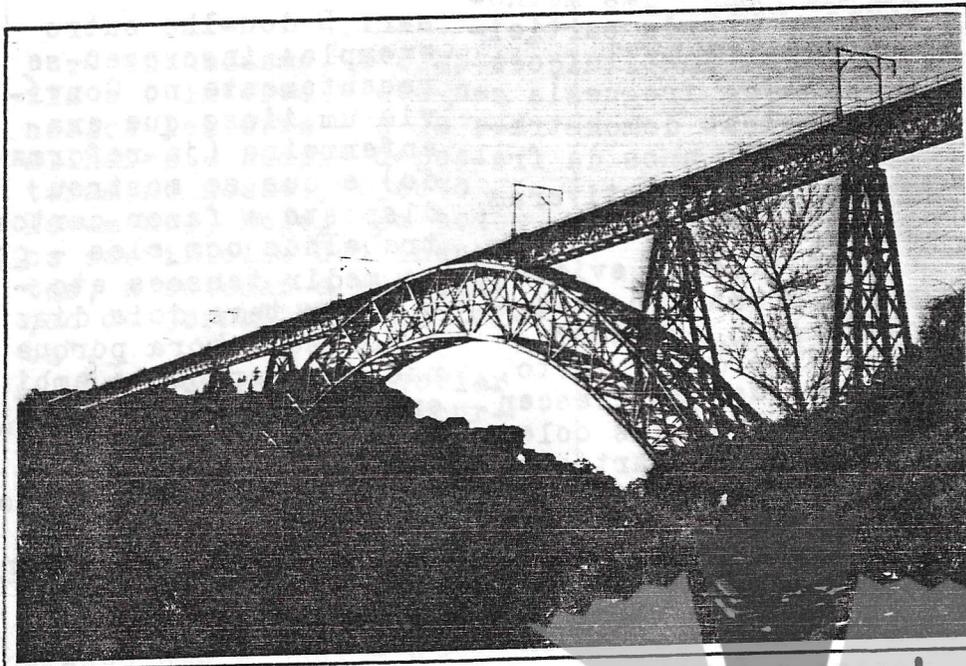
JL - Têm, acima de tudo, sido correctas.

VL - Em que pé se encontra a questão relacionada com o despejo dos armazéns dos Coimbra?

JL - Essa questão parece já uma telenovela. Estamos atentos ao desenrolar de toda a operação e esperamos que a Câmara actue o mais depressa possível.

POSTAL
ILUSTRADO

COITADA DA VELHINHA!



VERA CRUZ ORGANIZA TORNEIO

Mais de três centenas de jovens participaram, de Outubro a Dezembro, durante todos os sábados, no Colégio dos Orfãos, num torneio de futebol de sete o qual conta com o apoio do nosso jornal.

A organização pertence ao Futebol

Clube de Vera Cruz e o referido torneio envolverá equipas da freguesia do Bonfim.

As inscrições estarão abertas ao longo deste mês, tendo os interessados que contactar a entidade organizadora.

QUANTO GANHA O PRESIDENTE?

Se não sabe, o que é natural pois "contas" relacionadas com políticos fazem sempre parte do segredo dos deuses, fica a saber que o presidente da Junta de Freguesia do Bonfim ganha mensalmente qualquer coisa como 47 mil escudos e mais alguns tostões para um cafézinho. Não é muito não senhor, mas em pior situação encontram-se os restantes colegas de Executivo que só recebem 80 por cento da quele ordenado. Quanto aos deputados da Assembleia de Freguesia a "coisa" ronda os três mil escudos por sessão.

Desde o seu encerramento ao trânsito ferroviário, em Junho do ano passado, a velhinha ponte de D. Maria está votada a um completo abandono, sendo já preocupante o seu estado de degradação.

A Câmara Municipal de Porto abriu, recentemente, um "curso de ideias" para a utilização daquela infra-estrutura, mas enquanto nada é resolvido, a centenária ponte vai-se detriando perante a apatia das autoridades.

Foram já colocadas diversas grades que impedem a passagem para a ponte, tanto de Vila Nova de Gaia como de Porto, e que aliás tem a sua razão de ser, uma vez que os túneis que davam o acesso a ponte eram já locais destinados a situações menos correctas.

A estrutura da ponte, contudo, não sofreu nenhuma obra de restauração, e que se torna lamentável dado o valor arquitectónico da obra.

Ela (a velhinha!) vai, por certo morrer de pé, e deve estar indignada com o desprezo a que os senhores responsáveis a têm votado. Quando as coisas servem é tudo uma maravilha; quando são dispensáveis atira-se com a "coisa" para a valleta.

Este é, sem dúvida, um atentado cultural que a ponte S. João observa com natural tristeza. Assim, não!

RUAS DO BONFIM

(1)

ANTÓNIO GRANJO

.ANTÓNIO JOAQUIM GRANJO, advogado, escritor e político, nasceu em 1881, morrendo assassinado em Lisboa, a 19 de Outubro de 1921.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, no ano de 1907, foi nessa cidade membro do Comité Revolucionário Académico e, depois organizador do Partido Republicano Revolucionário na sua terra natal (Chaves).

António Granjo fez ainda parte do Comité Revolucionário de Trás-os-Montes e das Beiras.

Após a proclamação da República e, em 1911, eleito deputado as Constituintes garantindo, assim, um lugar quase ininterrupto na Câmara dos Deputados.

António Granjo foi também director do jornal "A República" e foi escolhido para diversas e importantes comissões de serviço público, nas quais importava pôr a prova excepcionais qualidades de saber e honestidade, que em to das honrou sobremaneira.

No entanto, a sua vida política, parecia subordinada a um mau signo, porquanto, quatro vezes ministro, os governos de que fez parte tiveram vida tao efemera que nao pode demonstrar as suas grandes faculdades de organizador.

Como Alferes miliciano, em França durante a Primeira Guerra Mundial, escreveu "A Grande Aventura" publicando tambem "Vitória de Uma Mocidade".

Granjo era notável poeta e o seu nome foi dado, por decisão camarária de 27 de Outubro de 1921 a artéria que liga a rua do Heróis mo a Avenida Camilo.

NO PRÓXIMO NÚMERO

agenda

**UM SUPLEMENTO
PLENO DE INFORMAÇÕES ÚTEIS**

**T
E
M
P
O**

.O dia vai-se apresentar solarenço e com bastante calor, tu de a convidá-lo a ir para a praia. O calor manter-se-á até ao dia 7. Cuidado com o arrefecimento nocturno.

**P
O
S
I
T
I
V
O**

RUI AMARAL - Tem desenvolvido um excelente trabalho no BAR da Associação de Moradores da Lomba, dando, assim, resposta àqueles que previam que a sua actividade nao duraria mais de três meses. Rui Amaral e a sua esposa contrariaram esse lamentável e provocante vaticínio e já levam seis meses de produtivo trabalho.

EXECUTIVO DA JUNTA DO BONFIM - Mesmo constituido por partidos ideologicamente contrários, a verdade é que tanto o PSD como a CDU têm desenvolvido actividade bastante positiva, pese embora o facto de serem muitos ainda os problemas que afectam a freguesia.

JOSÉ LACHADO - Falar em Executivo da Junta é falar também no seu presidente. José Lachado tem equilibrado as forças restantes na sua equipa, tem sido dialogante, tem-se mostrado interessado nos mais diversos casos que afectam a freguesia, José Lachado está, no fundo, a realizar um bom mandato.

**N
E
G
A
T
I
V
O**

PARQUE INFANTIL DA LOMBA - O início das obras estava programado para o mês que agora findou, mas obras...nem vê-las. A Câmara Municipal do Porto nao dá qual quer tipo de resposta para o facto e o enge. Oliveira Dias, responsável directo pelo referêdo projecto ainda nao aceitou -já lá vao 4 meses - um convite da AML para visitar o bairro e clarificar a questao do parque. Lamentável!

CRITICOS - Embora não tenham a coragem de se revelarem publicamente os críticos da actual Direcção da AML - reforçados com algumas personagens - continuam a desenvolver o seu papel pouco construtivo e contestável na AML. O boicote a diversas iniciativas nao chega - pelo que se tem visto - para atemorizar a Direcção liderada por José Gonçalves.

BREVES

• O "NOSSO CAFÉ" que durante 28 anos foi o ponto de encontro de muitos bonfinsenses fechou recentemente as suas portas para dar lugar, segundo soube - mos, a uma em - presa destinada a venda de "pac quente". A data da inauguração deste novo esta - belecimento ain - da não definida devido ao atraso das obras.

• AS OBRAS NA RUA PINTO BESSA co - meçaram a pro - ve - car os primeiros cementsários. O facto da rua ser alcatroada está já a preocupar diversos morade - res devido a pos - sibilidade dos cobdutores atin - girem, depois das obras reali - zadas altas ve - locidades. Há já quem defenda a instalação de se - máferes no cruza - mento dessa arte - ria com a rua padre António Vieira.



POR CÁ
TUDO BEM

QUERO APLAUDIR...

• A controversa lei da greve que o Go - verne do PSD, jun - tamente com o gru - po parlamentar do CDS, consideram me - derna ao ponto de satisfazer as neces - sidades e exigências dos trabalhadores, foi aprovada, recen - temente, pelo Tribunal Constitucional, após deferimento do Presi - dente da República.

Alegrai os vossos espíritos trabalha - dores desprezados, pois a lei vai me - dernizar - vos, vai, no fundo, europeiz - za - los.

Este país - que não é conhecido na

França e para além dela - esta entrar pelo bom caminho.

Os corações dos trabalhadores es - ta - o mais vulnerá - veis a simpatia - ca - vaquista - isto por muito respeito que temos pelo PM - e agora é que tudo fica mais bonito, mais - repito - eu - ropeu, mais próprio de uma sociedade on - de comprar um carro é mais importante que adquirir um qui - lo de batatas.

Vamos bater pal - mas a esta lei, pois o Governo tem sempre razão, nós é que con - tamos os tostões!

JOSÉ CARLOS MOREIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
PRONTO - A - VESTIR E OUTROS
R. LOURENÇO, 43 C3

NO NÚMERO DE OUTUBRO:
LEIA COM ATENÇÃO OS
SUPLEMENTOS "ENTREVIS -
TA" E AGENDA.

Não perca!

FICHA TÉCNICA

Jornal "Voz da Lomba"

• Propriedade da Associação de Moradores da Lomba

• Redacção: Rua de Vera Cruz, 24 A / telef. (PF) 567646

• Director: José Gonçalves / Subdirector: Carlos Sameiro

• Redacção: Susãna Sameiro, Pedro Martins, José Olivei - ra (informática), Pedro d'Almeida, Fernando Néto (se - cretaria) é Sónia Maudslay.

• Fotografia: Helena Valente / Assinantes: António Caldas.

• Tiragem: 300 exemp. / Periodicidade: mensal.